

Agefis derruba superpuxadinho

» ANA POMPEU

Um superpuxadinho de 300 metros quadrados, localizado no Setor Hoteleiro Sul, foi ao chão na manhã de ontem. A Agência de Fiscalização do DF (Agefis) comandou a derrubada da Churrascaria Chamas Grill, localizada na Quadra 3, depois de ter intimado os proprietários do prédio a demolirem a construção irregular na semana passada. A ordem não foi obedecida. A quadra da operação é a mesma onde a obra do **Brasília Imperial Hotel** também acabou embargada pelo governo na semana passada.

O Riviera Hotel Empreendimentos tem a propriedade do terreno do Chamas Grill. A empresa é da família de Luciana Merebe Germano. Ela esteve no local e acompanhou a demoli-

ção. "Não sou dona do Riviera, mas, como cidadã, vi um ato de cumprimento da lei", afirmou. De acordo com ela, o contrato de locação do espaço para a churrascaria é de 1994, mas, desde 2003, o contrato venceu. As partes estão brigando na Justiça desde então. "O locatário se sentiu no direito de disputar a área, por estar há muito tempo lá", conta. Ela diz ainda que o Riviera recebeu uma multa e uma notificação oficial pela qual a Agefis deu 10 dias para a demolição, o que não teria sido possível fazer com o locatário.

A Agefis informou que o importante, para o órgão, é resolver a questão da invasão de área pública, independentemente de quem seja responsável. Mas as notificações e multas foram enviadas para o Riviera. Os agentes chegaram ao local por volta das

Prazo

O Brasília Imperial Hotel ampliou a construção sobre o espaço de uso coletivo dos brasilienses, como calçadas e estacionamentos. O puxadinho de 500 metros quadrados seria destinado à ampliação do restaurante do hotel. O empreendimento recebeu duas multas porque, mesmo após a determinação dos fiscais, as obras seguiram. Os empresários disseram que removerão a estrutura ilegal. A área pública ocupada equivale a 10 apartamentos pequenos de dois quartos. O serviço ainda não foi concluído e, caso os responsáveis não retirem toda a estrutura em 10 dias, os fiscais do GDF derrubarão a invasão.

10h e tiveram o apoio da Polícia Militar para iniciar a operação, uma hora depois. A demolição durou cerca de três horas e reuniu 20 homens, além de curiosos em torno da área.

Material retirado

De acordo com a assessoria de imprensa da Agefis, os funcionários da churrascaria retiraram todo o material do restaurante, como móveis, painéis, talheres, refrigeradores e maquinários, e os agentes levaram para o depósito da Agefis. Tanto o uso do espaço quanto os custos da ação, incluindo aluguel de maquinário e gasolina, deverão ser pagos pelo proprietário do terreno, o que deve ficar entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil. Além disso, o entulho restante é de responsabilidade da empresa. Caso o ma-



Fiscais derrubaram 300 metros quadrados do restaurante Chamas Grill

terial não seja retirado, novas multas podem ser aplicadas.

A área pública estava em uso particular havia décadas. A Agefis não precisou quantos anos, mas a assessoria informou que, como o órgão existe desde 2004, não sabe dizer o que foi feito anteriormente. As reformas realizadas no local chamaram a atenção da fiscalização, que

passou a investigar a construção. Nenhum representante do Chamas Grill quis dar entrevista. Questionado se ele era o administrador da empresa, o proprietário respondeu: "Proprietário de quê? Não tem mais nada aí. Prefiro não falar nada de cabeça quente, mas amanhã (hoje) vamos nos reunir com nossos advogados".